



**DESTINATÁRIOS**  
Pessoal Docente  
Professores dos Ensinos Básico e Secundário  
Formação Geral  
Todos os AE associados ao CFAE

**EXCLUSIVA**  
Não

**MODALIDADE**  
Oficina de Formação  
**REGIME DE FREQUÊNCIA**  
b-learning

**DURAÇÃO**  
25 + 25h de trabalho autónomo

**LOCAL**  
**AE Benavente**

**PROGRESSÃO NA CARREIRA**  
Releva para efeitos de progressão da carreira, para os efeitos previstos no art. 8.º, do RJFCP

**ENTIDADE PROMOTORA**  
Centro Educatis

**Nº DE REGISTO**  
CCPFC/ACC-116726/2

**Nº OPERAÇÃO**  
POCH-04-5214-FSE-000029

**CURSO**  
8  
**AÇÃO**  
1

**FORMADOR**  
Joaquim Segura

**CRITÉRIOS DE SELEÇÃO**  
Limite máximo: 15 formandos  
1.º. Ordem de Inscrição dos docentes dos Agrupamentos de Escolas associados ao CFAE.

DIA	HORÁRIO	REGIME
18 de novembro de 2022	18:00/21:00	<b>presencial (AE Benavente)</b>
23 de novembro de 2022	18:00/21:00	<b>presencial (AE Benavente)</b>
30 de novembro de 2022	18:00/21:00	<b>presencial (AE Benavente)</b>
<i>Trabalho autónomo (8 horas)</i>		
7 de dezembro de 2022	18:00/21:00	online síncrona
11 de janeiro de 2023	18:00/21:00	online síncrona
<i>Trabalho autónomo (5 horas)</i>		
	2 horas	online assíncrona
25 de janeiro de 2023	18:00/21:00	online síncrona
	2 horas	online assíncrona
8 de fevereiro de 2023	18:00/21:00	online síncrona
<i>Trabalho autónomo (12 horas)</i>		

**INSCRIÇÕES ONLINE EM [www.centroeducatis.net](http://www.centroeducatis.net)**



Capacitação Digital de Docentes  
Plano de Ação para a Transição Digital



## RAZÕES JUSTIFICATIVAS

Na sequência da generalização do projeto de autonomia e flexibilidade curricular dos ensinos básico e secundário, bem como da publicação do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, urge aprofundar a reflexão sobre práticas pedagógicas que rompam como o modo simultâneo e que promovam a implicação dos alunos nos processos de trabalho e, simultaneamente, a qualidade das aprendizagens e o sucesso educativo.

Pelo contributo decisivo que pode assumir na transformação das práticas pedagógicas, tanto no que diz respeito à (re)construção como à recuperação das aprendizagens, sobretudo por promover abordagens mais significativas e integradoras, o trabalho de projeto é uma metodologia que importa repensar de forma prioritária.

Neste contexto, é fundamental implicar os docentes, de forma cooperada, na partilha de reflexões e de respostas pedagógicas que assegurem a instituição de uma efetiva conduta de projeto.

## OBJETIVOS

Partindo de uma análise das dificuldades experimentadas por professores e alunos e das possíveis soluções para essas dificuldades, pretende-se:

- problematizar conceções e práticas relativas ao trabalho por projeto, de modo a potenciar a quer a construção quer a recuperação das aprendizagens de modo integrado e através de dinâmicas adequadas às necessidades dos alunos;
- desenhar e implementar cenários pedagógicos, num contexto de autoformação cooperada, quer no âmbito da própria disciplina, quer no âmbito de dinâmicas de trabalho interdisciplinar;
- aprofundar, a partir das práticas experimentadas, a reflexão sobre os traços caracterizadores e as potencialidades de uma efetiva conduta de projeto;
- (re)construir instrumentos de trabalho que potenciem a implicação dos alunos no planeamento, na regulação e na avaliação de percursos de trabalho.

## CONTEÚDOS

1. Trabalho guiado por projetos: conceções e representações sobre o trabalho de projeto; características de uma conduta de projeto; diferentes tipos de projetos (projetos de estudo, projetos de investigação, projetos de intervenção); potencialidades do trabalho de projeto; diferentes aprendizagens possibilitadas pelo desenvolvimento de projetos com os alunos.
2. A importância do trabalho de projeto para a concretização das atuais políticas educativas: finalidades, desafios, pressupostos e orientações; implicações na organização do trabalho pedagógico.
3. O projeto como instrumento potenciador do desenvolvimento e da recuperação das aprendizagens: a criação de contextos de trabalho significativos; dinâmicas de trabalho potenciadoras do desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e atitudes; construção de respostas que partem da avaliação das aprendizagens para a construção de respostas adequadas às necessidades dos alunos.
4. Dos projetos de âmbito disciplinar aos projetos interdisciplinares: formas de implicação dos alunos; modalidades de socialização dos processos e produtos de trabalho; mecanismos de regulação e avaliação das aprendizagens; a construção partilhada de critérios de avaliação
5. O papel da linguagem oral e escrita no desenvolvimento dos projetos de trabalho e na construção das aprendizagens; o desenvolvimento de estratégias de trabalho intelectual..
6. Conceção de cenários pedagógicos: identificação de problemas/dificuldades; desenho de propostas de trabalho a instituir em sala de aula para responder a esses problemas/dificuldades; construção de recursos/materiais para sustentar as práticas pedagógicas; implementação dos cenários concebidos; partilha e análise conjunta das propostas de trabalho operacionalizadas em sala de aula.
7. Avaliação da formação: problematização das perspetivas desenvolvidas na formação (potencialidades; dificuldades de operacionalização; possíveis soluções para os obstáculos identificados); reflexão sobre as alterações que as abordagens propostas implicam nas práticas docentes.

## METODOLOGIAS

Nas sessões presenciais/síncronas/assíncronas proceder-se-á:

- à problematização de representações dos formandos sobre o trabalho de projeto;
- ao debate sobre textos e outros documentos analisados no tempo de trabalho autónomo;
- à apresentação, pelo formador, de dispositivos pedagógicos e da respetiva fundamentação e à implicação dos formandos numa reflexão conjunta sobre esses dispositivos pedagógicos;
- ao desenho de cenários pedagógicos a instituir com os alunos, de modo a responder às dificuldades partilhadas pelos formandos;
- à apresentação das práticas operacionalizadas pelos formandos;
- à avaliação dos efeitos decorrentes da operacionalização das propostas de trabalho concebidas pelos formandos.

As sessões de trabalho autónomo implicarão:

- a leitura e análise crítica de documentos escritos;
- a análise/construção de instrumentos de trabalho pedagógico;
- a operacionalização dos cenários pedagógicos concebidos nas sessões presenciais;
- a reflexão sobre as práticas de trabalho pedagógico desenvolvidas em sala de aula;
- a construção de um portefólio individual para apresentação reflexiva e crítica de recursos inovadores.

#### AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

A avaliação processar-se-á a partir da organização e análise de um portefólio renexivo constituído por produções significativas e por instrumentos de organização utilizados ao longo do percurso de formação, no âmbito do estudo e aplicação das perspetivas trabalhadas no curso. A avaliação do portefólio incidirá sobre a pertinência e coerência dos documentos seleccionados, o grau de congruência desses documentos com as perspetivas didáticas abordadas na formação e a correção formal dos escritos produzidos.

Será utilizada uma escala de avaliação de 1 a 10 valores, de acordo com a legislação em vigor. A aprovação no curso dependerá de

#### AVALIAÇÃO DA AÇÃO

A avaliação final da ação de formação será efetuada recorrendo a:

- Relatório das/os formadoras/es;
- Questionário de avaliação preenchidos online pelas/os formandas/os;
- Relatório do Centro de Formação.

#### CERTIFICADO DA AÇÃO: CCPFC

Para os efeitos previstos no n.º 1 do artigo 8.º, do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores (Decreto-Lei n.º 22/2014, 11 fevereiro 2014), a presente ação releva para efeitos de progressão em carreira de Educadores de Infância e docentes do Ensino Básico e do Ensino Secundário e docentes de Educação Especial. Para efeitos de aplicação dos artigos 9.º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores a presente ação releva para a área geral da formação e não para os 50% da sua dimensão científica e pedagógica.